



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira Mônica dos Santos de Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura Adria Miranda de Abreu Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida Johne Filipe Oliveira de Freitas Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Winthney Paula Souza Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Evando Machado Costa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Silvinha Rodrigues de Oliveira Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra	
Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann	
Kamilla Mueller Gabe	
Isabela Terra Raupp	
Sofia Perez Lopes da Silveira	
Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele	
Denise Lima Nogueira	
Nelita Alves Medeiros do Nascimento	
Keila Maria de Azevedo Ponte	
Renides Brasil de Lima	
Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Anna Beatriz Pereira Silva	
Maria da Conceição Freitas	
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva	
Karolynne Rodrigues de Melo	
José de Arimatea Rocha Filho	
Maria Selma Lopes Machado	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18	178
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ	
Jonathan Ruan de Castro Silva Priscila Souza Rocha Eldana Fontenele de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.98919130618	
CAPÍTULO 19	184
OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO	
Fabiane de Amorim Almeida Ana Carolina Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.98919130619	
CAPÍTULO 20	195
ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	
Jonas Loiola Gonçalves Andréia Mônica da Silva Costa Karina Rocha da Silva Thiago Silva Ferreira Tatiana Oliveira Nóbrega Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130620	
CAPÍTULO 21	203
QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL	
Melkyjanny Brasil Mendes Silva Charlyan de Sousa Lima Franciane Silva Lima Lucas Gabriel Pereira Viana Jéssica Maria Linhares Chagas Bruna dos Santos Carvalho Vieira Francilene Cardoso Almeida Dávila Joyce Cunha Silva Rosalina da Silva Nascimento José Ribamar Gomes Aguiar Júnior Valquiria Gomes Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130621	
CAPÍTULO 22	213
REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	
Vânia Monteiro de Menezes Andréia de Fátima de Souza Dembiski Pedro Felipe Furlaneto Nava Renata Garutti Rossafa Maria Beatriz Bastos Párraga Vera Lúcia Blum Sirlene Guimarães Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130622	

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreлина do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<p>Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<p>Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<p>Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<p>Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<p>Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO

Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas – São Paulo

Gisele Brides Prieto Casacio

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas – São Paulo

Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas – São Paulo

Liana Maura Naked Tannus

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas – São Paulo

Samara Olivia dos Santos

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas – São Paulo

de média complexidade, de um município do interior do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, caracterizado como relato de experiência, cujas intervenções foram realizadas por terapeutas ocupacionais, docentes supervisoras de estágio da Faculdade de Terapia Ocupacional. As observações clínicas, as discussões com a equipe de profissionais e os registros dos atendimentos realizados subsidiaram a análise do processo vivenciado. O paciente apresentava quadro de Estenose Aórtica Grave e *Diabetes Mellitus* que demandaram cirurgia cardíaca. Além disso, após cirurgia apresentou afasia resultante de um Acidente Vascular Cerebral isquêmico. Ao longo de todo o processo de internação foi acompanhado por equipe de profissionais. O acolhimento, foi eixo norteador das primeiras intervenções terapêuticas ocupacionais, posteriormente procedeu-se a avaliação e o planejamento do tratamento, sendo que as estratégias terapêuticas utilizadas dirigiram-se para as orientações, treinamento de AVDs e a realização de atividades adaptadas e significativas. O paciente ganhou autonomia e as ações empregadas no processo terapêutico ocupacional foram potentes para o seu processo de recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Assistência Hospitalar, Atividades Cotidianas

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi discorrer sobre a atuação terapêutica ocupacional desenvolvida com paciente internado em hospital privado, conveniado, universitário e

ABSTRACT: The objective of this study was to discuss the implementation of an alternative therapy, with hospital admission in a private, university, and medium complexity hospital in a city in the interior of the State of São Paulo. This is a descriptive and qualitative study, from a period as an experience, from a didactic and qualitative exam, from a teacher supervising the experience of the Faculty of Occupational Therapy. As a clinical reference, the discussions with the team of professionals and the records of care take place an analysis of the process experienced. The first picture of Severe Aortic Stenosis and Diabetes Mellitus that required cardiac surgery. In addition, the vascular accident was a result of an ischemic stroke. The long hospitalization process was developed by a team of professionals. The host was the guiding principle of the first and long sessions of teaching, beginning with an evaluation and planning of the course, and the therapeutic strategies were directed to the training, the accomplishment of ADLs and the accomplishment of adapted and significant activities. The occupational hazard and associated operations in the occupational process were potent for your correct of recovery.

KEYWORDS: Occupational Therapy, Hospital Care, Activities of Daily Living

1 | INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional surge no início do século XX, inserida no contexto hospitalar para cuidar de pessoas com seqüelas físicas e mentais adquiridas em decorrência das I e II Grandes Guerras Mundiais, tendo como objetivo primordial restaurar a capacidade funcional dessas pessoas, por meio de técnicas de treinamento de hábitos (BARTALOTTI; DE CARLO, 2001). Naquele contexto, o hospital cumpria a função de cuidar de pacientes crônicos e de longa permanência.

Com o passar dos anos, inúmeras transformações ocorreram no hospital e no ambiente hospitalar, resultantes dos avanços científicos e tecnológicos da área, das políticas de saúde implantadas em diferentes países, dos processos de gestão e, até mesmo, do papel social atribuído a esta instituição. Assim, na atualidade, o Hospital é um elemento organizador de caráter médico-social, cuja função busca assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva a população, sendo um centro de medicina e de pesquisa (BRASIL, 2013a)

Feuerwerker e Cecílio (2007) e Holz et al. (2016) salientam ainda que o hospital caracteriza-se como organização complexa que reuni múltiplos saberes profissionais e diversas tecnologias, possibilitando tanto o atendimento de casos agudos como crônicos, além da realização de diagnóstico, planejamento, tratamento e implementação de ações de promoção, prevenção e agravos à saúde.

Esta nova configuração hospitalar favoreceu em parte, o desenvolvimento do trabalho em equipe e colaborativo, exigindo que os profissionais de saúde, incluindo os terapeutas ocupacionais, passassem a refletir sobre suas práticas.

Especificamente no âmbito da Terapia Ocupacional, constatou-se que, para além do atendimento aos pacientes crônicos e o treinamento de hábitos,

sobreveio a necessidade dos profissionais implementarem práticas mais concisas e sistematizadas, ampliando seus conhecimentos teórico-práticos, bem como suas habilidades e competências para a construção do raciocínio clínico, implementação e acompanhamento dos processos terapêuticos ocupacionais (DE CARLO; LUZO, 2004).

De modo geral, podemos dizer que a hospitalização é uma experiência incomoda e por vezes assustadora, na medida em que pode ser acompanhada de sentimentos de medo, angustias e incertezas. Para o sujeito que a vivencia, esta pode gerar inquietações de diferentes ordens em função dos procedimentos invasivos necessários ao tratamento, do ambiente estranho, da ruptura com rotina e com as ocupações cotidianas anteriormente desenvolvidas e do afastamento da vida familiar (MORAIS et al., 2009).

Nesta direção, há evidências empíricas de que a atuação do terapeuta ocupacional com pacientes hospitalizados propicia melhores níveis de funcionalidade e qualidade de vida, promovendo o resgate da vida cotidiana impactada pelo adoecimento e pela situação de hospitalização. Apesar de tais evidências é necessário enfatizar que a produção de conhecimento sobre a efetividade das intervenções terapêuticas ocupacionais em contextos hospitalares é escassa (SANTOSA; DE CARLO, 2013).

Ao atuarem em contextos hospitalares, os terapeutas ocupacionais buscam minimizar o impacto da hospitalização no cotidiano do paciente, favorecendo formas mais adaptativas em relação à rotina e ao ambiente hospitalar, oferecer um cuidado integral, além de orientar familiares, prevenir limitações funcionais e auxiliar a equipe de profissionais no manejo terapêutico (DE CARLO et al, 2006; DE CARLO; LUZO, 2004; DE CARLO, KUDO, 2017).

Com o propósito de contribuir com as discussões e reflexões deste campo de especialidade, este trabalho objetivou descrever a atuação terapêutica ocupacional desenvolvida com paciente internado em hospital universitário de média complexidade, localizado em município do interior do Estado de São Paulo.

2 | TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Segundo Oliveira Lopes (2012) este tipo de estudo deve descrever uma vivência particular que tenha provocado reflexões sobre um dado fenômeno em específico.

No estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido no âmbito da Terapia Ocupacional por Shin e Toldrá (2015), as autoras reconhecem a importância dos relatos de experiências e da necessidade de diferentes modalidades de estudo na construção do conhecimento. Destacam ainda que a contribuição dos relatos de experiência vem ao encontro do entendimento das técnicas terapêuticas empregadas, bem como das

reflexões resultantes para ampliar a compreensão acerca das especificidades da Terapia Ocupacional.

No caso deste trabalho, a experiência vivenciada refere-se às intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas com paciente internado em Enfermaria de cuidados clínicos de um Hospital Privado, Conveniado, Universitário, de média complexidade, avaliado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) com nível máximo da Acreditação (3). Localizado em município do interior do Estado de São Paulo. Este Hospital vem consolidando sua importância no complexo sistema de saúde em que está inserido. Com 40 anos de funcionamento, possui 353 leitos ativos, dos quais, 253 são destinados ao Sistema Único de Saúde - SUS. Sua estrutura contempla 08 Unidades de internação, distribuídas por blocos, as quais dispõem de uma estrutura própria de recursos humanos, espaço físico e recursos materiais.

Os atendimentos ocorreram no 1º semestre de 2018 e, após a realização de cada atendimento, os mesmos eram registrados em forma de relatórios no prontuário eletrônico “*online*”.

As observações clínicas, as discussões decorrentes das supervisões conjuntas com os supervisores de estágio e os registros dos atendimentos realizados subsidiaram a elaboração deste trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acolhimento de João (nome fictício) foi o eixo norteador dos primeiros atendimentos e intervenções realizadas com ele. De acordo com a Política Nacional de Humanização do SUS, o acolhimento, caracteriza-se como uma das diretrizes de maior relevância, pois se refere tanto a forma de se efetivar o cuidado em saúde do paciente como a busca por instituir a produção de um novo tipo de interação entre os sujeitos que constituem os sistemas de saúde, qualificando assim, a atenção e a gestão em saúde (BRASIL, 2004, 2010). Parte-se do pressuposto de que o acolhimento está relacionado à atitude profissional em acolher as demandas do paciente, considerando suas dores, modos de viver e sentir a vida. Implica na realização de escuta qualificada do profissional de saúde na capacidade de pactuação entre as demandas avaliadas e a possibilidade de resposta do serviço (BRASIL, 2010).

Os contatos iniciais com João possibilitaram conhecer um pouco mais de sua história de vida e clínica. Assim, foi possível identificar que João tinha 61 anos, era natural da Bahia e, atualmente residia sozinho em um apartamento. Era pai de seis filhos de três diferentes uniões. Mantinha com suas ex-mulheres contatos esporádicos. Trabalhava como músico profissional em uma dupla sertaneja.

Quanto aos aspectos clínicos, destaca-se que o João veio transferido ao hospital em que este estudo foi desenvolvido, de outro Hospital do mesmo município, onde havia ficado internado por aproximadamente 01 mês em decorrência de um quadro

de dispnéia e insuficiência respiratória aguda, tendo sido submetido à ventilação mecânica. Durante esta internação teve pneumonia e choque séptico e foi submetido a um cateterismo, onde se constatou que o mesmo apresentava uma Estenose Aórtica Grave, havendo necessidade de realização do implante percutâneo valvar aórtico, motivo que resultou em sua transferência para outro hospital em que este estudo pode ser desenvolvido. Além disso, João apresentava um quadro de Diabetes Mellitus tipo II, patologia endócrina caracterizada por desordens que envolvem o metabolismo da glicose regulado pela ação da insulina produzido pelo pâncreas, ocasionando complicações agudas e crônicas (VIANA; RODRIGUEZ, 2011)

3.1 Avaliação terapêutica ocupacional: identificando as demandas do paciente

Nos atendimentos subseqüentes, procedeu-se a uma avaliação terapêutica ocupacional mais detalhada, objetivando o planejamento da intervenção. Para isso, além das considerações de seu estado clínico realizou-se avaliação das áreas de ocupação e das atividades significativas para a paciente que somadas à observação clínica e aos dados obtidos nos primeiros encontros (acolhimento) permitiram identificar alterações relevantes em seu desempenho. “Vários métodos são utilizados durante o processo de avaliação para analisar cliente, ambiente ou contextos, ocupação ou atividade e desempenho ocupacional” (AOTA, 2015, p. 15).

Na avaliação constatou-se que João estava consciente e orientado em relação à si, ao tempo e ao espaço. Discorreu sobre sua rotina intra e extra-hospitalar. Encontrava-se semi-dependente para realizar sua higiene, no caso o banho e deambulação, necessitando de auxílio. Evidenciou desconforto (vergonha) ao necessitar da equipe de enfermagem na hora do banho. Alimentava-se e mudava de decúbito sem dificuldade. Referiu dor em Membro Superior Direito (MSD) e dificuldade para dormir à noite. Associava a dificuldade de dormir à sua atividade profissional, pois esta exigia que ele ficasse acordado nos períodos noturnos. João referiu ainda que viajava muito de carro, na maioria das vezes dirigindo, levando sua equipe para os shows. Estava receptivo, colaborativo e comunicativo. Enquanto aguardava internado seu procedimento cirúrgico, fazia planos futuros de mudar seu visual no pós-alta. Referiu que tem uma vida ativa e que irá continuar assim após a hospitalização. Quanto à rotina no hospital, João fazia visitas diárias as áreas abertas no ambiente hospitalar e a capela.

3.2 Planejamento das intervenções

Diante dos resultados da avaliação foi possível construir um plano de intervenção conjunto, em que participaram a paciente e a equipe, no qual foram delineados os objetivos, os métodos de intervenção e as prioridades, considerando o contexto em que estávamos inseridos e toda a singularidade envolvida no processo, ou seja, seus interesses pessoais, suas potencialidades e o significado que as atividades propostas tinham para João.

O planejamento das intervenções contemplou o estabelecimento de objetivos que buscavam: minimizar os impactos frente ao processo de hospitalização e a ruptura da rotina e cotidiano de João; oferecer alternativas para melhora do sono; minimizar dor do MSD; aumentar tônus e força muscular de Membros Superiores (MMSS); incentivar a saída da enfermaria para os espaços externos a ela; orientar e proporcionar reflexões e soluções sobre condutas e hábitos; orientar quanto processos relacionados à cirurgia. Enfatiza-se que considerar os aspectos acima descritos no planejamento da intervenção vem sendo apontado por diferentes autores como fundamental para o encaminhamento do processo terapêutico ocupacional. A busca de maior independência e autonomia, a melhoria de qualidade de vida e o envolvimento de João em atividades significativas constituíram, portanto o alvo das intervenções (MANNINI; NASCIMENTO; PELOSI, 2015; PAZ; CELEIRO, 2016; TEIXEIRA; MASUCHI; CORREIA; 2017)

3.3 As intervenções, algumas intercorrências e novas demandas

Foram realizados 21 atendimentos em “*setting*” diferenciados, de acordo com o desejo de João. Assim, os atendimentos ocorreram no jardim, no quarto e na capela. O paciente demonstrava boa comunicação se expressando com facilidade e com grandes expectativas de realizar a cirurgia e em ter uma alta rápida. Entretanto, com o passar dos dias e com as várias vezes em que a cirurgia foi desmarcada, João passou a mostrar-se ora triste, ora agitado ou desanimado. Além disso, considerava que aos fins de semana recebia poucas visitas de seus familiares. Nestas ocasiões a terapeuta ocupacional propunha a realização de atividades com músicas, as quais se mostravam significativas para o paciente.

Após varias explicações e tentativas, pode-se notar o entusiasmo do paciente ao executá-las. As atividades com o violão eram combinadas e organizadas com o João durante a semana, ocorrendo todas as quintas-feiras. Depois de toda sessão, observava-se que o paciente apresentava melhora de humor e diminuição da ansiedade, isso era notado corporal e verbalmente. Em um dos atendimentos com o violão, ao tocar uma música específica de sua autoria, paciente relembra trajetória de vida, compartilhando morte da mãe quando criança, o tratamento ríspido que o pai mantinha com ele, o sonho de ser cantor profissional, o início da carreira, as dificuldades de morar sozinho em outro Estado com apenas 14 anos, a estruturação da carreira, esposas, filhos, evidenciando que a atividade proposta era efetiva para atingir alguns dos vários objetivos descritos anteriormente, bem como propiciar momentos de alegria minimizando o sofrimento frente ao grande período de hospitalização e ainda a coleta de dados e avaliação continua. De fato, Batista e Ribeiro (2016) ao citarem Seki e Galheigo (2016) e Antelo ressaltam que:

[...] a música é capaz de resgatar sentimentos positivos, melhorar a autoestima, transformar realidades, proporcionar alegria, relaxamento e tranquilidade, promovendo assim, bem-estar. Isso indica que ela exerce funções que vão além da simples distração, tornando-se um meio de comunicação capaz de ultrapassar

os limites da expressão verbal. Ela permite a associação com experiências significativas do passado, que evocam memórias específicas, em que é possível resgatar emoções, imaginação e experiências vividas (p.339).

No dia que antecedia a data oficial de sua cirurgia, o paciente estava muito ansioso, mas feliz. Foi orientado quanto a dúvidas referentes ao local que o paciente ficaria após a cirurgia e tempo do procedimento. João foi submetido à cirurgia e, permaneceu por um período de 15 dias na Unidade Coronariana, tendo sido acompanhado pela terapeuta ocupacional de referência daquela Unidade.

Após esse período, João retorna para a unidade de internação com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVC) em hemisfério esquerdo, apresentando naquele momento sequela de afasia. Pacientes submetidos a procedimentos e cirurgias cardíacas podem eventualmente ter riscos de intercorrências relacionadas tanto ao AVC isquêmico como hemorrágico, conforme aponta a literatura especializada.

Nesta condição, João é novamente avaliado no leito, reconhece a terapeuta ocupacional. Constata-se nesta avaliação que apresenta grandes dificuldades de se expressar verbalmente, está confuso e desorientado no tempo e espaço, emagrecido e com atitudes impulsivas.

Realiza-se acolhimento da família, no caso, um irmão que estava preocupado com a evolução do quadro clínico. Esclarecimentos e orientações são feitas quanto ao diagnóstico, prognóstico e as intervenções que seriam realizadas pela Terapia Ocupacional, trabalho realizado conjuntamente com o médico. Novos objetivos são estabelecidos quanto à condução dos atendimentos que passaram a ser diários e dirigidos à estimulação cognitiva e diminuição de ansiedade que paciente apresentava de forma significativamente aumentada por não compreender onde estava, não conseguir falar seu nome, não se lembrar os motivos pelos quais veio ao hospital ou qualquer momento do pós-operatório e por reconhecer que havia algo errado com sua fala e memória. Cruz e Toyoda (2009) e Brasil (2013b) destacam a importância do trabalho de estimulação sensorio-motora e cognitiva/intelectual-perceptual realizado por terapeuta ocupacional no tratamento de pacientes com AVC ainda na fase hospitalar.

Gradualmente paciente evoluiu positivamente conseguindo ler e escrever o próprio nome, escrever palavras simples e conhecidas, como por exemplo: café, flor, fubá e casa, lembrando do nome dos irmãos e algumas vezes de outras palavras com maior rapidez do que do início do quadro, ampliando suas possibilidades de comunicação.

Ao longo do processo foi estimulado em relação à realização de suas atividades de auto cuidado (alimentação e banho), constatando-se maior independência ao realizá-las.

Assim, considerando sua evolução clínica e sua maior participação recebeu alta hospitalar. Por avaliar que João se beneficiaria com outros ganhos cognitivos e ate mesmo em relação seu desempenho ocupacional foi encaminhado para iniciar

processo de reabilitação em Clínica Escola vinculada ao Hospital.

Todo o processo de orientação familiar foi realizado e o encaminhamento discutido entre as equipes do Hospital e da Clínica Escola, a partir do desenvolvimento de um trabalho implicado. No processo de reabilitação de pacientes pós-AVC, o terapeuta ocupacional busca contribuir favorecendo o retorno à independência do paciente em suas atividades cotidianas e nas diferentes áreas de ocupação (trabalho, lazer, auto cuidado) além de objetivar melhoria da qualidade de vida, autonomia e maior participação social em casa e na comunidade. Ressalta-se que esse processo não deve ocorrer considerando-se somente uma especialidade, mas sim, o trabalho conjunto de uma equipe multiprofissional/interdisciplinar, pois eminentemente o que deve estar no centro do trabalho é o respeito ao paciente e sua família, em cada fase de tratamento (CRUZ; TOYODA, 2009).

O processo de acompanhamento de João permitiu refletir e problematizar aspectos relacionados ao oferecimento de um cuidado, humanizado, ético e voltado à integralidade da atenção.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se dos aspectos descritos que a atuação terapêutica ocupacional com o paciente favoreceu o ganho de autonomia e contribuiu para o processo de recuperação e sua melhoria de qualidade e vida de seu desempenho ocupacional.

Evidenciou também a importância da condução de procedimentos avaliativos e de planejamento das intervenções, considerando as singularidades envolvidas no processo. O acolhimento, as estratégias de orientação, o treinamento das atividades de Vida Diária (AVD) e inclusão de atividades significativas para o paciente e o trabalho em equipe, configuraram estratégias e tecnologias viáveis que potencializaram seu processo de recuperação no contexto hospitalar.

Ainda que tenha ocorrido intercorrências que agravaram sua condição clínica e seu desempenho ocupacional, estas puderam ser trabalhadas com base nas estratégias e perspectivas descritas, apontando assim, para perspectivas que se inserem no cotidiano, após a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. H.; SEABRA, A. D.; OTSU, A. E. Atividades de vida diária com pacientes internados. In: CRUZ, D. M. C. **Terapia Ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico**. São Paulo: Santos, 2012. p. 229-243.

AOTA. Associação Americana de Terapia Ocupacional. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo**. Rev Ter Ocup. Univ. São Paulo, 5; v. 26, n(Ed. Especial), p. 1-49, 2015.

BARTALOTTI, Celina Camargo; DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado. Terapia Ocupacional

e os processos socioeducacionais. In: DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo (Orgs.). **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001. p. 99-116.

BATISTA, N. S.; RIBEIRO, M. C. **O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo., v. 27, n. 3, p. 336-41, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha da PNH: acolhimento com classificação de risco. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.390, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013. **Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**, estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS), 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**. Brasília, 2013b.

DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. Apresentação In: DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M.,. **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca; 2004.

DE CARLO, M. M. R. P. et al. **Terapia Ocupacional em contextos hospitalares**. Prática Hospitalar. v. 3, n. 43, p.158-164, 2006.

DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. 1ª Edição Editora Payá, 2017.

CRUZ, D. M. C.; TOYODA, C. Y. **Terapia Ocupacional no tratamento do AVC**. ComCiência, Campinas, n. 109, p. 1-5, 2009.

FEUERWERKER, L. C. M.; CECÍLIO, L. C. O. **O hospital e a formação em saúde: desafios atuais**. Ciênc. saúde coletiva. v. 12, n. 4, p. 965-971, 2007.

HOLZ, C. B. et al. **O hospital na rede de atenção a saúde: uma reflexão teórica**. Revista Espaço Ciência & Saúde. v. 4, p. 101-115, 2016.

MANNINI, J.; NASCIMENTO, J. S.; PELOSI, M. B. **A rotina ocupacional de pacientes implantados com cardiodesfibriladores**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 23, n. 1, p. 31-42, 2015.

MORAIS, G. S. N. et al. **Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado**. Acta Paul Enfermagem, v. 22, n. 3, p. 323-7, 2009.

OLIVEIRA LOPES, M. V. **Sobre Estudos de Casos e Relatos de Experiências**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [en linea] 2012, 13 [Fecha de consulta: 26 de febrero de 2019] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027983001>> ISSN 1517-3852

PAZ, A. V.; CELEIRO, U. R.. **Contribución de la Terapia Ocupacional en la rehabilitación cardíaca: intervención, desafíos y reflexiones**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 24, n. 4, p. 791-800, 2016.

SANTOSA, C. A. V.; DE CARLO, M. M. R. P. **Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar., v. 21, n. 1, p. 99-107, 2013.

SHIN, C. G.; TOLDRÁ, R. C. **Terapia ocupacional e acidente vascular cerebral: revisão integrativa da literatura.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos., v. 23, n. 4, p. 843-854, 2015.

TEIXEIRA, E. S.; MASUCHI, M. E.; CORREIA, R. L. **Desempenho dos papéis ocupacionais em cardiopatas em período de hospitalização e pós-hospitalização.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. v.1, n.3, p. 353-365, 2017.

VIANA, M. R.; RODRIGUEZ, T. T. **Complicações cardiovasculares e renais no diabetes mellitus.** R. Ci. med. biol.; v. 10, n. 3, p. 290-296, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9

